



## 1- A RELAÇÃO ENTRE A PERDA DENTAL POSTERIOR E A REABILITAÇÃO ORAL FUNCIONAL

**Vanessa Barbosa Dias**

Aluna de Graduação curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio/Afya, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

**Vilmara Procópio Castro**

Aluna de Graduação curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio/Afya, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

**Gabriel Nunes de Paula**

Aluno de Graduação curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio/Afya, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

**Patrícia de Hollanda Cavalcanti Aragão Costa**

Docente de Graduação do curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio/ Afya, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail para correspondência: [vanessa.barbosa.dias32@gmail.com](mailto:vanessa.barbosa.dias32@gmail.com)

No processo de envelhecimento, o corpo humano sofre diversas alterações fisiológicas, dentre essas, a perda de dentes posteriores é uma condição comum que pode comprometer a função mastigatória, a estabilidade oclusal e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a perda dental pode favorecer a reabsorção óssea sobrecarregando os dentes remanescentes e alterando funções estéticas e nutricionais. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os impactos da perda dental posterior e as principais técnicas utilizadas para a reabilitação oral. A literatura mostra que a ausência de dentes posteriores está associada a algumas condições negativas, como a migração dentária, perda de dimensão vertical, dificuldades alimentares, fonética e bem-estar. Presentemente, diferentes técnicas têm sido utilizadas para a reabilitação oral, como próteses implantossuportadas, fixas e removíveis. Os implantes dentários configuram-se como um dos grandes pilares na odontologia e apresentam uma das soluções mais avançadas e eficientes para reabilitação oral, no entanto, apresentam algumas limitações, como alto custo, necessidade de cirurgia e tempo de osseointegração. As próteses fixas são amplamente utilizadas para perda dentária unitária ou múltipla, porém a necessidade de dentes pilares pode impossibilitar a sua viabilidade. Por outro lado, as próteses removíveis são alternativas viáveis para pacientes que não possuem condições para receber implantes, além de serem uma solução menos invasiva e mais econômica, contudo, possuem uma menor estabilidade e necessidade de adaptação do paciente. Portanto, a reabilitação oral deve ser planejada de forma individualizada, levando em consideração fatores anatômicos, econômicos, funcionais e psicológicos do paciente.

**Palavras-chave:** Perda dentária; Reabilitação oral; Implantes dentários; Próteses dentárias; Saúde bucal.



## 2 - ANÁLISE DE CARGA SOBRE IMPLANTE, PRÓTESE E TECIDO ÓSSEO COM INTERMEDIÁRIOS DE MINI E MICRO PILAR: ELEMENTOS FINITOS

**Wellerson Gonçalves Matos David**

Aluno de mestrado em Prótese Dentária em Faculdade São Leopoldo Mandic de Campinas.

**Milton Edson Miranda (orientador)**

Coordenador e professor de mestrado em Prótese Dentária em Faculdade São Leopoldo Mandic de Campinas.

E-mail para correspondência: [wellersondavid14@gmail.com](mailto:wellersondavid14@gmail.com)

O estudo teve como objetivo avaliar a distribuição de tensões em amostras artificiais representativas de osso alveolar, implante e prótese (componentes protéticos) utilizando intermediários protéticos de mini e micro pilar a partir do Método dos Elementos Finitos (MEF), na região posterior da mandíbula. Dois intermediários foram utilizados com diferentes diâmetros, sendo um micro (3,5 mm de diâmetro) e outro mini (4,8 mm de diâmetro). A simulação virtual representou uma situação clínica de ausência dos elementos 44, 45 e 46, em casos de cantiléver, pântico e unitário. Os modelos em elementos finitos foram construídos com auxílio do software SolidWorks (SolidWorks Corporation, Concord, MA, EUA). Os carregamentos oclusais foram aplicados com intensidades de 250N ao longo eixo de toda a estrutura protética. Em relação aos resultados, o grupo de micro unitário foi o melhor dentre os seis grupos analisados, no qual foi o que apresentou menos tensão ao implante e ao osso medular. Já na análise do intermediário e osso cortical, o grupo de mini unitário e micro pântico apresentou melhores resultados respectivamente. Já os grupos que apresentaram os maiores valores de tensão ao implante e ao osso cortical foram juntamente o micro cantiléver e mini cantiléver com o mesmo valor de tensão. E na análise do intermediário e osso medular, apenas o grupo de mini cantiléver apresentou o maior valor de tensão. Concluiu-se assim, que o grupo com micro pilar foi melhor, no qual foi o grupo que apresentou menor tensão ao implante e ao osso medular. CEP: 2023/1502

**Palavras-chave:** Implante; Micro-pilar. Mini-pilar; Tensões; Cargas; Elementos finitos.



### 3 - PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL CONVENCIONAL X PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL IMPRESSA: UMA ANÁLISE ECONÔMICA

**Higor Machado Gonçalves**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (PPGO/ISNF/UFF)

**Angela Scarparo**

Docente do Curso de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (PPGO/ISNF/UFF)

**Flávio Warol**

Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

**E-mail para correspondência:** fwarol@id.uff.br; [higormachado@id.uff.br](mailto:higormachado@id.uff.br)

A Prótese Total Removível (PTR) é uma reabilitação amplamente utilizada na odontologia para restabelecer função e estética em pacientes edêntulos. Com os avanços tecnológicos, a confecção de PTRs por meio da impressão 3D surge como uma alternativa promissora à técnica convencional, oferecendo potencial para otimização de tempo clínico e laboratorial, maior previsibilidade e padronização. No entanto, embora os benefícios clínicos e operacionais da tecnologia digital sejam reconhecidos, ainda são escassos os estudos que analisam de forma comparativa os custos envolvidos em ambas as modalidades. Este estudo propõe uma análise econômica entre a prótese total removível convencional e a impressa, buscando evidenciar suas diferenças em termos de custo-benefício e impacto financeiro para os serviços odontológicos. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “complete denture”, “3d printed”, “economic evaluation”, sem restrição de data e idioma. Foram encontrados 19 artigos, dos quais 6 foram selecionados para leitura do texto completo. Após análise das variáveis tempo clínico e custos, pode-se concluir que a prótese total removível impressa necessita de um investimento inicial superior, contudo é mais econômica a longo prazo, reduz custo total e exige menor número de consultas.

**Palavras-chave:** Avaliação Econômica; Prótese Total; Impressão Tridimensional.



## 4 - REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA DE PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Pedro Ferreira Garonce**

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense;

**Tayná Soares Santana**

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense;

**Yasmim Busquet de Carvalho**

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense;

**Angela Maria Do Couto Martins**

Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: [pedrogaronce@id.uff.br](mailto:pedrogaronce@id.uff.br)

A reabilitação oral de pacientes com fissura labiopalatina representa um desafio clínico significativo devido às alterações anatômicas e funcionais decorrentes da malformação congênita. A complexidade desses casos exige abordagens terapêuticas multidisciplinares, envolvendo cirurgia, ortodontia e prótese, com foco na restauração funcional, estética e psicossocial do paciente. O objetivo deste trabalho é reunir evidências atuais sobre estratégias de reabilitação oral em pacientes com fissura labiopalatina, com ênfase em tratamentos protéticos. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores (MeSH): “cleft palate” e “prosthodontics”, nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma. Foram encontrados 54 trabalhos, e após os critérios de inclusão e exclusão, 16 foram selecionados e analisados. Os dados demonstram que entre as principais abordagens, destacam-se as próteses removíveis magneticamente retidas, indicadas para grandes defeitos, e as sobredentaduras com retenção telescópica ou magnética, que oferecem estabilidade e estética adequadas. As próteses fixas sobre implantes osseointegrados, mesmo em áreas enxertadas, apresentam ótimos resultados funcionais e estéticos. Em casos mais complexos, são utilizadas próteses maxilofaciais ou obturadoras, que auxiliam na reabilitação funcional e fonética. O uso de tecnologias como a Inteligência Artificial e o CAD/CAM têm aprimorado o fluxo de trabalho dessas reabilitações. Diante desse cenário, a reabilitação oral de pacientes com fissura labiopalatina tem avançado significativamente com o uso de técnicas modernas e integradas. A personalização do tratamento, aliada à interdisciplinaridade, é fundamental para alcançar resultados funcionais e estéticos longevos, contribuindo de forma relevante para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Fissura palatina; Reabilitação bucal; Prótese dentária; Prostodontia.



## 5 - VARIAÇÕES DAS CERÂMICAS ODONTOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE COMPOSIÇÃO, TIPOS E INDICAÇÕES CLÍNICAS

**Fernando Gabriel Correa de Assis Montes**

Graduando em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

**Camila Heitor Campos**

Professora Adjunta na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [fgabriel@id.uff.br](mailto:fgabriel@id.uff.br)

Na odontologia, há uma confusão sobre alguns materiais, especialmente as cerâmicas e seus derivados. Isso ocorre, sobretudo, devido à grande variedade de classificações e composições deste material. De forma simplificada, se reuníssemos as cerâmicas odontológicas e as dividíssemos de acordo com sua composição, teríamos três principais grupos: cerâmicas vítreas, cerâmicas vítreas reforçadas com partículas e cerâmicas policristalinas. Este trabalho tem como objetivo fornecer um panorama abrangente sobre as cerâmicas odontológicas, seus derivados e híbridos, abordando a composição de cada tipo, as funções de seus componentes e as indicações clínicas mais comuns. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, Scopus e BVS, utilizando as palavras-chave cerâmica odontológica, materiais cerâmicos, reabilitação protética e próteses fixas, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Os artigos obtidos indicaram as cerâmicas vítreas para reabilitações que exigem alta demanda estética, como facetas; as cerâmicas reforçadas para reabilitações que exigem equilíbrio entre estética e mecânica, como coroas posteriores; e as policristalinas para regiões de maior exigência funcional, como pilares de implantes. Já os materiais híbridos, como o cerômero, são indicados para restaurações minimamente invasivas, como inlays e onlays, e de menor custo. O conhecimento das diferenças entre esses grupos permite escolhas clínicas mais coerentes. Dominar as propriedades e classificações dos materiais cerâmicos impacta diretamente no resultado das restaurações, melhora a comunicação com o laboratório, reduz retrabalhos e contribui significativamente para a longevidade das reabilitações protéticas.

**Palavras-chave:** Prótese Dentária; Cerâmicas Odontológicas; Propriedades Mecânicas.